



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 30/11/2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Bom dia a todos. É um prazer estar com todos vocês hoje, com o Vereador Alessandro Guedes presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 42ª audiência pública que esta comissão realiza no ano de 2019, sendo a 13ª audiência regional ao PL 647/2019, de autoria do Executivo, que destina receita e fixa despesas do Município de São Paulo para o exercício de 2020, sob a rubrica orçamentária da Subprefeitura Cidade Tiradentes.

Informo que o calendário das audiências públicas ao orçamento de 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, desde o dia 18/10, e em grandes jornais de grande circulação: *O Estado de São Paulo* nos dias 17, 23 e 31/10 e 05, 13, 19 e 26/11; e na *Folha de São Paulo* nos dias 18, 24/10 e 1º, 06, 14, 20 e 27/11, além de disponibilizarmos o calendário no seguinte endereço www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/agenda.

Informo, também, que as demandas devem ser apresentadas em formulário a serem enviados para a secretaria da nossa Comissão ao lado, peguem a ficha e coloquem as demandas que a população quer sugerir ao orçamento da cidade. Essa ficha, que vocês preenchem as propostas, pode ser retirada à esquerda e, depois de preenchida, deve ser devolvida no mesmo local ou através dos links: www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020 e Dê a sua Sugestão, até o dia de hoje às 23h59min.

Foram convidados para esta audiência pública: o Subprefeito da Cidade Tiradentes, Sr. Lucas, que está a minha direita, obrigado, Subprefeito pela presença e a sociedade em geral.

Cumprimento todos os presentes e os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo.

Informo também que enviamos a todas as Subprefeituras ofício convidando-os para participarem de todas as audiências referentes ao PL 647/2019. Informo que as inscrições para pronunciamento devem ser feitas à minha esquerda, junto à secretaria da nossa Comissão.

Quero cumprimentar todos vocês neste dia importante para a Cidade Tiradentes; cumprimentar o Prefeito Lucas. Hoje, nós estamos aqui num ciclo de 24 audiências públicas que esta Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal, da qual eu sou presidente, está fazendo pela Cidade, que é para ouvir as demandas da população, o que ela acredita que deve constar do orçamento da Prefeitura para o ano que vem, ou seja, o recurso é público, oriundo dos impostos pagos pelo contribuinte, o qual vem hoje se manifestar sobre o que, nesse território de Cidade Tiradentes, precisa ser melhorado em tal área, é isso que viemos ouvir da população.

Reitero que são 24 audiências públicas; nos já fizemos 21; faremos três no dia de hoje e encerramos esse ciclo; na semana que vem, o nosso relator do orçamento, Vereador Atílio Francisco está analisando essas demandas, estudando quais são possíveis de entrar no orçamento, o que foi mais sugerido pela sociedade, para que a gente debata com a Câmara Municipal de São Paulo, com todos os Vereadores, a possibilidade de o orçamento atender aquela demanda específica.

Cumprimento todos que vieram aqui hoje participar deste momento importante da nossa Cidade, um momento importante de discussão, e trazer a sua colaboração. Ressalto também que esta comissão – até judiei um pouco da nossa equipe – e agradeço a presença da nossa secretaria, o pessoal que rodou com a gente a Cidade toda, porque há muito tempo não se fazia tantas audiências pela Cidade. Havia poucas e pequenas audiências. Desta vez, não. Dessa vez, eu, como Presidente, falei que o ideal seria fazer o máximo que pudermos nos quatro cantos da Cidade e ouvir quem sente na pele a situação e no sofrimento do dia a dia. Então, esse é um ponto positivo, chegamos no fim dessa maratona e quero cumprimentar a todos que nos ajudaram e nos apoiaram no dia de hoje.

A dinâmica será a seguinte: o nosso amigo e colaborador da Câmara, Alexandre, vai fazer uma pequena exposição no telão de como se compõe o orçamento da Subprefeitura de Cidade Tiradentes, o que está previsto para o ano que vem, isso vai levar uns cinco minutos. Depois, abriremos o microfone para as pessoas que quiserem falar e que se

inscreveram ali à esquerda, para que manifestem, por três minutos, aquilo que avaliam ser importante dizer. Depois a fala retorna para a Mesa para responder alguma pergunta e para alguma autoridade, caso chegue. Por fim, falará o nosso Subprefeito para que possa responder o que a sociedade perguntou, falar sobre as expectativas dele perante o Governo. Se a pessoa não quiser falar, poderá também entregar uma ficha de proposta.

Peço ao Alexandre, assessor financeiro da CTEO, que apoia a Comissão de Finanças da Câmara Municipal, que comece a sua exposição.

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Bom dia. Meu nome é Alexandre, sou consultor de economia e orçamento da Câmara Municipal de São Paulo.

Farei uma rápida apresentação, como o Presidente mencionou, da Lei Orçamentária Anual de 2020, da Subprefeitura de Cidade Tiradentes.

Vou explicar como funciona a tramitação desse projeto na Câmara Municipal de São Paulo. A Prefeitura elabora o orçamento da Cidade e encaminha à Câmara até o dia 30 de setembro. Esse projeto vai direto à Comissão de Finanças e Orçamento. O Presidente da Comissão, que este ano é o Vereador Alessandro Guedes, designa um relator. Este ano o relator é o Vereador Atílio Francisco. O Regimento, a Lei Orgânica do Município, determina que tem de haver pelo menos duas audiências públicas. Este ano, como o Presidente disse, foram 21 audiências públicas, mais três, teremos no total 24, 14 audiências regionais e 10 audiências temáticas na Câmara Municipal.

Após essas audiências, com todas as demandas que foram apresentadas, serão encaminhadas ao relator, que vai elaborar um relatório que será votado na Comissão de Finanças e Orçamento, e, em seguida, no plenário.

Após ser votado no plenário, abre-se um período de duas sessões ordinárias para receber as emendas dos Parlamentares. Então, o projeto volta ao relator e o relator faz um novo relatório com as emendas dos Parlamentares e é encaminhado à votação tanto na Comissão de Finanças e Orçamento como no plenário. Em seguida, o projeto segue para sanção do Prefeito.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. ALEXANDRE HENRIQUE CARDOSO – Este é um gráfico da receita da Prefeitura ao longo de 2010 a 2019 e o que está previsto para 2020.

Podemos ver que em 2019 tivemos 60,5 bilhões. Em 2020, está estimado 68,97 bilhões. Um aumento de 13,9% em relação ao valor do ano passado.

Este o orçamento específico da Subprefeitura de Cidade Tiradentes. A primeira barra é o valor de 2019, 28.568.710; e está sendo proposto para o ano que vem é o valor de 27.492.340. É um valor 4% menor do que o valor orçado para 2019.

Cabe ressaltar que no valor orçado de 2019 já estavam as emendas parlamentares, que os parlamentares apresentaram o ano passado. Quando os Vereadores apresentarem as emendas, provavelmente este valor irá subir.

Essas são as principais ações da Subprefeitura de Cidade Tiradentes. A maior é a administração da unidade, valor de 12.915 milhões. Em seguida, manutenção do setor de drenagem, 6.120 milhões; manutenção e operação de áreas verdes e vegetação arbórea, 3.519 milhões; operação tapa-buraco, 2.170 milhões; manutenção e operação do serviço de guias e sarjetas, 1.975 milhão; e manutenção de vias e áreas públicas, 599 mil; as demais ações, 191 mil. Totalizando, então, 27.492.340.

Por fim, este é o *site* da Câmara: www.saopaulo.sp.leg.br, *link* Orçamento 2020 e vocês podem colocar as demandas. Acho que ficará aberto até hoje à meia-noite. Então, durante o dia vocês podem acessar e colocar lá as demandas que serão encaminhadas aos Vereadores e ao relator do orçamento.

É isso. Vou continuar aqui. Caso alguém tenha alguma dúvida, estou disponível.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Alexandre.

Foi uma apresentação básica dizendo dos recursos previstos da Subprefeitura e onde estão previstos os gastos.

O orçamento da Prefeitura não para de crescer. Este ano está crescendo 13%. Nos últimos dez anos, cresceu muito. Está chegando a 70 bilhões de reais e vemos que o orçamento da Subprefeitura está menor do que no ano passado. Vale a pena a gente discutir isso também.

O primeiro inscrito para fazer uso da palavra é o Sr. Marcos, da entidade Paladinos do Brasil.

SR. MARCOS – Bom dia a todos. Agradeço a oportunidade. Eu sou da liderança da cultura e da política na Cidade Tiradentes há sete anos. Represento todos os jovens da Cidade Tiradentes. Durante sete anos, fui coordenador na Cidade Tiradentes, inclusive no ano passado e ano retrasado.

Gostaria que dessem uma atenção à reforma das outras unidades do conselho tutelar, que estão numa situação precária. É quem atende mais à população na área social, ajudando crianças e famílias. Falo da reforma de jardinagem e da estrutura de equipamentos também, para atenderem à população.

Há outro questionamento também. Gostaria de ressaltar que o orçamento da Prefeitura de São Paulo, na proposta, é menor. No ano passado, foram 28,5 milhões e, neste ano, são 27 milhões. Esperamos que a Prefeitura tenha um recolhimento maior para o ano que vem.

Agradeço pela oportunidade e bom dia a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. João Arlindo.

O SR. JOÃO ARLINDO – Bom dia a todos. Cumprimento a Mesa em nome do Sr. Presidente, Vereador Alessandro Guedes. Minha pergunta vai diretamente nessa questão do orçamento da Cidade Tiradentes. Para um distrito, como a Cidade Tiradentes, com uma população numerosa, é uma vergonha que haja essa perda de 4% do orçamento para 2020.

Sr. Subprefeito, falo sobre a questão da cultura na Cidade Tiradentes, porque o investimento, nesse último ano, foi zero. Infelizmente os projetos de Cultura que a Prefeitura está querendo ajudar a juventude, com o Vai 1 e Vai 2. Alias, está muito difícil a situação dos

jovens. A cultura está à beira da falência. Está para fechar, a qualquer momento, porque nós somos três secretarias administrando e não existe uma divulgação, em massa, dessa questão cultura, haja vista que a população do centro da Cidade nem sabe que existe informação cultural aqui.

Nós estamos com um problema sério também, Sr. Prefeito: O Estado é laico. Então, está havendo muitos exemplos, na linha principal, na avenida do hospital, também dos metalúrgicos. Isso está interferindo no comércio local e na comunidade, porque há um tumulto grande na área de transporte ali. É necessário haver pontos culturais para a juventude, seja samba, *hip-hop* ou *funk*.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. Humberto César Júnior, munícipe.

O SR. HUMBERTO CÉSAR JÚNIOR – Bom dia, Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Subprefeito. Gostaria de falar aqui sobre a diminuição do orçamento de 4%. A população tem cerca de 200 mil habitantes. Há essa dimensão, e é inadmissível isso. Há três bilhões em caixa, Vai se retornar para o seguro e vai poder ser utilizado no ano que vem. Entretanto, há subprefeituras da periferia e subprefeituras mais próximas da região Sul.

Eu sou morador da Cidade Tiradentes há vida toda. Eu sou funcionário da saúde. O Hospital Santa Marcelina passou por dificuldades. No Largo Castro Alves, quanto ao transporte público, que a gente repara sempre, todos os dias, há ônibus lotados. Há um descaso com a gente.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. Raimundo Silva Vieira, morador.

O SR. RAIMUNDO SILVA VIEIRA – Bom dia, moradores da Cidade Tiradentes, Sr. Presidente, nobre Vereador Alessandro Guedes e todos os senhores. É uma satisfação estar aqui hoje, falando sobre o orçamento do nosso bairro. Eu vou falar, como morador da Cidade Tiradentes, propondo algum projeto referente aos jovens, como a cultura e esporte, que ocorre

no nosso distrito. Queria propor à Mesa, ao nosso Vereador, Presidente da Comissão, levar o projeto da arena, para que seja feita o poliesportivo, atendendo à demanda esportiva que cresce, cada vez mais, no nosso bairro e também o lado cultural, referente aos pancadões.

Sr. Presidente, na nossa visão, como morador, para poder solucionar esse problema referente à cultura, dentro da Cidade Tiradentes, eu queria propor a V.Exa. pudesse colocar investimento, naquele espaço amplo, grande, para atender ao samba, ao hip-hop e ao funcionar, também como segmento esportivo. Lá poderia ser concluída a arena.

Eu acredito que lá, referente a esse investimento que possam colocar, será solucionado esse problema da Cidade Tiradentes. Por quê? Porque a cultura, na Cidade Tiradentes, tem a contrapartida. As festas de rua acabam atrapalhando os moradores do bairro. Então, no local, poderia haver investimentos para aquele espaço. Então, eu coloco essa proposta, como morador do bairro.

Também queria agradecer ao Sr. Subprefeito Lucas, por estar vindo do gabinete e atendendo à população do nosso bairro.

Obrigado. (Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Renata da Silva Souza, moradora da região.

A SRA. RENATA DA SILVA SOUZA – Bom dia a todos. Gostaria aqui de cumprimentar a Mesa nesta manhã.

Sr. Subprefeito, gostaria de chamar a atenção para a parte da regularização fundiária na Cidade Tiradentes, haja vista que 80% da população da Cidade Tiradentes são moradores de ocupações, que, muitas vezes, são esquecidos. São lembrados, às vezes, por alguns Vereadores, alguns parlamentares.

Eu acho que é importante a gente frisar, Sr. Subprefeito, dando atenção a essa parte da população, referente às ocupações. Há muitos familiares, muitas famílias trabalhadoras, pais e mães de famílias que saem de manhã cedo e não têm certeza se vão chegar a suas casas. Então, uma sugestão minha é V.Exas. darem atenção na questão

fundiária.

Sr. Subprefeito, gostaria de falar um pouco sobre a cultura. Aqui, na Cidade Tiradentes, está faltando cultura. Todos estão batendo na mesma tecla aqui, com relação à cultura. Muitos jovens aqui são julgados como marginais e são banalizados por, às vezes, não ter espaço para se divertirem. Então, há aqui muitos lugares grandes. Daria para fazer um espaço para os jovens estarem ali curtindo. Falo até mesmo sobre a cultura, hip-hop, dança, seja o que for. A Cidade Tiradentes precisa ter mais investimentos. A Cidade Tiradentes é muito esquecida. Nós, moradores da Cidade Tiradentes, muitas vezes, somos esquecidos. Acho que está na hora de mudar esse quadro, mudar essa visão, porque somos em torno de 200 mil habitantes aqui ou mais.

Sr. Subprefeito, eu gostaria que houvesse atenção a isso, primeiramente na regularização fundiária e na cultura também. Gostaria de fazer um pedido a V.Exa.: a abertura de uma via pela Estrada Vovó Carolina. Gostaria que dessem atenção a isso, se fosse possível.

Obrigada e bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. Paulo de Souza.

O SR. PAULO DE SOUZA – Bom dia a todos. Bom dia, nosso Líder comunitário por estar nessa luta junto conosco. É um absurdo o que está acontecendo na periferia de São Paulo. A gente vê que não dinheiro para isso, não há dinheiro para aquilo, mas há dinheiro para fazer o que fizeram no Vale do Anhangabaú. Acabaram com o Vale. Está tudo retorcido lá. O monotrilho nosso está parado, porque não chega à Cidade Tiradentes.

Também quero dar parabéns à Mesa, ao Sr. Presidente, nobre Vereador Alessandro Guedes e ao Sr. Lucas, Subprefeito da Cidade Tiradentes. São necessários mais de seis caminhões para fechar lá.

Na comunidade onde habito, há 27 anos, os moradores ocupam aquela área. Quando cheguei ali e conheci o Vereador Alessandro. S.Exa. nos prometeu uma ponte para nós, no finalzinho da Tiradentes. Foi feita aquela ponte para nós. Então, faltam muitas coisas

lá, como a parte fundiária. Espero que haja dinheiro no orçamento. É uma área que está habitada há 27 anos. Achei um absurdo. Falo em ajudar a abrir uma procuração, mas o problema foi resolvido.

Às duas horas da tarde, haverá uma reunião com os novos donos da terra lá, que estão comprando a área. Eu creio que agora vai. Domingos e feriados, S.Exa. na luta lá conosco. Eu creio que nós vamos conseguir. Para a comunidade também falta água, luz e asfalto. É essa a nossa cobrança, mas nós estamos vendo que toda a população cresce, só que o dinheiro da Prefeitura não cresce para a comunidade. Cada vez mais, é menos.

Eu participei de uma reunião na Câmara dos Vereadores. Há 16 milhões para tirar as pessoas da área. Por que não pegam esses 16 milhões, que não chegam a nem um 1% da população que mora em área de risco? Poderiam regularizar a situação dessas pessoas.

Estamos cobrando aqui, ao Sr. Presidente, nobre Vereador Alessandro Guedes, à Mesa e ao Sr. Lucas, para que olhem mais para a nossa comunidade, porque ela está abandonada, a Deus dará. E eu agradeço essa oportunidade.

Um abraço a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. Elias Vieira da Silva, da comunidade.

O SR. ELIAS VIEIRA DA SILVA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Queria agradecer a presença do Sr. Presidente, nobre Vereador Alessandro Guedes, e do Sr. Lucas, Presidente do conselho. Gostaria de pedir três coisas, se fosse possível, uma atenção maior. Falo de uma UPA que está abandonada há três anos, na Rua Igarapé Viana, 60. Isso iria desafogar bastante os postos das AMAs. Às vezes, como médico moradia, dez vezes ocupam aquela área. Reformem em vez de acabar com aquela UPA. É espaço com dinheiro público. Já se passaram duas gestões e ninguém prestou atenção na questão da UPA. Temos o nobre Vereador Alessandro Guedes e os demais Vereadores.

Como Presidente da Associação dos Moradores, a gente fez um levantamento, Sr. Presidente, nobre Vereador Alessandro Guedes, que há mais de 600 crianças fora da creche.

Se pudesse registrar isso, uma creche na região ia ser muito útil.

Como liderança, gostaria de estar falando isso, mas, como, nessa audiência pública, é para estar relatando e colocar o dinheiro está sendo precisando, em vindo uma creche, iria ajudar muito os pais, que precisam trabalhar. Muitos não trabalham, porque não têm onde deixar as crianças.

Falo uma coisa para a Mesa: O acesso à Rua Barão Antonio. A via acaba com a Souza Ramos. Se pudessem estar aumentando a via, poderiam pedir uma melhoria no futuro. Isso ia ajudar a desafogar muito o trânsito na região. Eu pediria que a Mesa e ao Sr. Presidente da comissão desse uma atenção maior na UPA, na creche e nessa de via de acesso perto da Souza Ramos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Kátia Regina dos Santos, conselheira tutelar da Cidade Tiradentes.

A SRA. KÁTIA REGINA DOS SANTOS – Bom dia a todos. Bom dia, Sr. Subprefeito e Srs. Vereadores. Venho participando das audiências públicas, tanto como o conselho tutelar e a comunidade que está aqui.

O conselho tutelar está numa situação precária. É um órgão que garante direitos, zela pelos direitos da criança e do adolescente, e não pode ficar numa situação tão precária como está.

Na última chuva, por exemplo, mal conseguimos fazer atendimento, porque as salas estavam alagadas. O orçamento foi feito por um projeto do orçamento, da construção do novo conselho tutelar da Cidade Tiradentes 1, Cidade Tiradentes 2, ao menos em questão estrutural está bem, está boa, está aqui o Edmundo, que está como conselheiro e sabe que lá a estrutura é razoável, mas o (ininteligível) está bem complexo.

O orçamento desse projeto estava em 800 mil reais, foi passado para um milhão de reais. Então peço uma extrema atenção, porque a questão das audiências públicas não é brincadeira, é algo que estamos aqui, é sério, oficial. Esperamos que o orçamento seja de fato revisto, colocado para a Cidade Tiradentes. Como bem falou o Humberto, é lamentável que se

diminua o orçamento num local como Cidade Tiradentes, que é até maior que o município. É lamentável que se diminua isso.

O Subprefeito anterior, infelizmente, disse que em relação ao Conselho Tutelar, os conselheiros têm de ir atrás de vereadores. Nós temos de ir sim, cobrar. Agora a questão de ver orçamento para a construção, para a melhoria do bairro, para a situação do bairro é obrigação do subprefeito. Ele foi posto lá, ele foi indicado para lá. Os conselhos tutelares são eleitos, então estamos lá para cobrar. Somos eleitos pela comunidade para cobrar o bem-estar da comunidade.

Tendo isso em vista, aproveito para cobrar também a ampliação e a melhoria do CAPS – ampliação não, a construção, a vinda, porque temos vários locais aqui, estruturas da Cohab que estão abandonadas. O conselho tutelar, por exemplo, no local, disse que a saúde colocou para ser o CAPS. Mas, além de estar sem o CAPS, está abandonado. É lamentável também que esteja nessa situação tantas áreas da Cohab, que poderia ter CAPS, poderia ter a Casa da Criança e Adolescente e não temos.

Então, mais uma vez coloco aqui e vou sim colocar por escrito, porque novamente, todo ano a gente cobra, e vou continuar cobrando para que tenha um orçamento decente para a Cidade Tiradentes. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Cassia. Tem a palavra Alzira Maria, moradora da Cidade Tiradentes.

A SRA. ALZIRA MARIA – Bom dia a todos. Vocês falaram muito dos jovens, mas esqueceram dos idosos da Tiradentes. (Palmas)

Vamos acompanhar o *hip hop*, vamos acompanhar tudo, mas não temos clube para os idosos. Não temos uma hidro, porque o médico lá do hospital fala “a senhora tem que fazer hidro”. Onde? Não temos hidro aqui, gente. Precisamos de hidro.

Parabéns, estou vendo a língua de sinais aqui, estou muito feliz de saber que estão aqui. Outra coisa, quero fazer uma pergunta para a subprefeitura: por que a gente faz fichas lá, solicitações para arrumar isso, arrumar aquilo e demora mais de três anos? Não vão fazer. Faz

mais de três anos que pedi para limpar atrás do meu muro, do meu prédio, não vão. Não adianta entrar ninguém na minha casa e dizer que tem dengue, se eles não limparam nem a rua. (Palmas)

A gente trabalha e se cuida no Hospital do Servidor Público Municipal, pedimos uma linha de ônibus para chegar lá. Antes tinha o 374, a gente tomava aqui e desembarcava lá. Eu não sei por que passa ônibus dentro do terminal São Mateus, se tinha o 3065? Está difícil tomar o metrô seis horas da manhã, gente. Põe um ônibus desse no ponto para deixar a gente na porta do hospital, muita gente vai precisar.

Uma coisa, uma sugestão, gente, umas calçadas (ininteligível) Em frente ao hospital tem uma calçada que era o lugar da lixeira. Tocaram fogo, não sei quem foi o engenheiro que olhou lá e não viu que tinha que cancelar a calçada. Uma calçada que agora virou estacionamento? A pessoa coloca a traseira do carro lá e o povo andando atrás do carro? Vão ser atropelados na porta do hospital? Lá na frente da Igreja Universal ficou muito diferente a calçada. Precisa ter olho clínico. A Assembleia de Deus está bonitinha. O que é isso? Um monte de poste? (Palmas)

Outra coisa, proibiram a gente de lavar a calçada. Por que tem tanto lava a jato por aí? Não me proíba, eu vou lavar calçada, entendeu? Lá temos uma casa assim.

Uma sugestão, gente: estamos no fim do ano, o povo vem cansado do serviço, desce dentro do terminal, ali do lado do bicicletário, uma sugestão: colocar uma banca bonita, grande, agora no final de ano, com frutas. Não sei quem é o dono, não me interessa, porque quem desce do serviço, já compra a frutinha dele para ir embora, não precisa sair do terminal para comprar as coisas e voltar no terminal. Ele desce do ônibus e já compra. Ali tem um espaço enorme desperdiçado.

Onde eu moro é lá perto do Profeta Jeremias, eu tenho uma EMEI, uma creche, uma EMEF, um Posto de Saúde do Profeta Jeremias. Existe uma casa de aconselhamento, precisamos sim dessa casa de aconselhamento. Mas só naquele local, sábado e domingo, está deserto. É uma praça muito bonita. Eu lembro quando construíram, eu dava café para as

engenheiras. Então, o que tem de se fazer? Aquela casa, que venha mais aqui embaixo. É minha sugestão e que lá seja um lugar de polícia, porque temos creche, às sete horas da noite, EMEF, estão todos abandonados lá, não tem uma polícia.

Tem o centro comunitário, que também está abandonado. Tem muita sala, gente. Então, não precisa construir, é saber trabalhar, é saber ser organizar. A minha avó sempre dizia: a gente tem que ter um olho clínico. Você tem que saber aproveitar os cantinhos, sem precisar construir. Você aproveita. Com retalho, você emenda, emenda, emenda e vai, sabe?

Eu estou achando uma coisa: não tem mais trabalho para os idosos, não adianta fazer alongamento, se eu não posso fazer outro exercício.

E nessa praça, onde estou falando lá em cima, no Profeta Jeremias, se tivessem, podiam colocar aparelhos de educação física para nós.

Muito obrigada. Vou deixar o papel marcado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado Dona Alzira Maria, moradora da Cidade Tiradentes. A próxima é a Sra. Silvaneide Martins, Vila Yolanda.

A SRA. SILVANEIDE MARTINS - Bom dia a todos. Então gente, é assim, palavras bonitas é muito bom. Chega eleição, vocês vêm com aquelas palavras bonitas, prometendo Deus e o mundo. Acabou a política. Se você for na Vila Yolanda, na Inácio Monteiro o que tem de mato lá, e aí? Cadê o dinheiro? Você tem que explicar, porque a gente pede quando é sem eleição. Quando a gente vota, acabou o valor. É assim que funciona, né?

Vamos colocar assim: no hospital Tiradentes, você tem de vir dividir a cadeira com cachorro. Você vai num hospital – vamos colocar o Hospital das Clínicas – catraca? Vocês estão gastando dinheiro com catraca? Você vai no terminal Cidade Tiradentes, catraca? Um monte de rio na Vila Yolanda aberto, e aí? Aí quando a gente cobra, a gente vai na Prefeitura, a gente é ignorante. A Rua Teixeira de Camargo, no projeto da Prefeitura, fala que está asfaltado. Chega lá, não está. Onde está o dinheiro que asfaltou lá? No meu bolso é que não está. Você concorda? Tem que estar em algum lugar. Se lá está falando que está asfaltado e você vai lá ver, não está, o que está acontecendo? Quem está mentindo? Porque é assim:

chegar com palavras bonitas para a gente, enrolar a gente, o povo não é mais burro. O povo anda inteligente. (Palmas)

Gente, a eleição está aí, vai chegar um monte de vereador para bater nas suas costas. Você é vereador, nunca vi você na Vila Yolanda, eu nunca vi. Olha, na Vila Yolanda, na Cidade Tiradentes, a gente só tem valor quando chega o dia da eleição. Acabou a eleição, a gente não tem mais valor. A gente vai lá na subprefeitura e você já encerra, porque ele fala “não pode mais fazer nada”.

Tem o córrego da Inácio Monteiro, que está aberto. Já vi o Bruno Covas lá, mas eu só vi. Foi assim, eu disse “você está aqui e aí, e esse córrego, você não vai fazer nada?”. “Na Prefeitura, senhora, está falando que já está arrumado”, “meu amigo, você está vendo com os seus olhos e está falando que é minha mentira?” Ele vê e fala que é mentira. Isso não existe. “Você concorda comigo? Como que na Prefeitura está falando que está asfaltado, está arrumado o córrego se não está? Você vê com os seus olhos e ainda me chama de mentirosa?” Não tem lógica.

Na Inácio Monteiro tem um depósito de carro, que está abandonado e cheio de mato. Cadê os vereadores? Cadê o Subprefeito? Ninguém ajuda a gente. Agora, chegando a hora da eleição, todo mundo vai querer a gente, né? Aí a gente tem que virar as costas para vocês, da mesma maneira que vocês viram para a gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, D. Silvaneide Martins, da Vila Yolanda. Se precisar me levar lá, eu vou, tá? Sr. Luiz Carlos de França, do Jardim Vitória. Em seguida, o Sr. José Gomes (Zezinho), morador da região.

O SR. LUIZ CARLOS DE FRANÇA – Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Mesa, o Subprefeito, o Vereador, por esta oportunidade que estão nos dando para que possamos passar as mazelas que vivemos no dia a dia.

Estou com aqui com o pessoal do Jardim Vitória, especificamente da Rua Amazonas. Pessoal, levanta a mão, por favor, para que todos possam ver vocês. Temos algumas reivindicações e uma delas é a questão do...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LUIZ CARLOS DE FRANÇA – Como é seu nome? Venha aqui me socorrer, Reinaldo. Pessoal, é o seguinte: eu não represento o Jardim Vitória, vejam bem, simplesmente fui escolhido para falar em nome das pessoas da Rua Amazonas, inclusive estão fazendo um trabalho muito interessante e um desses trabalhos seria apresentar uma locação, para as pessoas que não têm condições de pagar aluguel, porque pelo salário que o povo recebe infelizmente fica mais difícil.

Então, a questão das moradias irregulares é o que mais tem circulado. A pavimentação e o asfaltamento da Rua Amazonas seria o foco desse pedido para que seja liberado para fazer essa melhoria, não só na Rua Amazonas, mas em todas as ruas do Jardim Vitória. Porque ali temos crianças, temos idosos, temos pessoas em várias situações, então, quer dizer, isso é obrigação do Estado, fornecer melhorias para que o povo possa viver com um pouco de dignidade.

Outro ponto que gostaria de passar é que temos na Rua Inácio Monteiro, Subprefeito, tipo um ferro-velho. Mas, não estou criticando a questão do ferro-velho em si, porque a pessoa faz uma coleta permitida, que é a reciclagem e a vida deles é levar alimento para casa e para o filho. O que estou pedindo? Não temos calçada ali e a pessoa coloca sacos de papéis e de plástico justamente na calçada. Então, o que estou pedindo? Para que mande fiscais, não para multar esse cidadão, que está trabalhando dignamente, mas sim para orientar, para poder afastar aquele lixo reciclável da calçada, porque às seis horas da manhã tem crianças que passam para ir para a Escola Oswaldo Gagliardi. Ali colocam perua, colocam lixo e o povo não tem condições de passar por ali. Essa é uma das situações que eu também gostaria de pontuar.

Outra situação que eu gostaria de comentar é sobre os cursos profissionalizantes. Temos ali o centro cultural. Ele poderia estar sendo usado justamente para trazer cursos profissionalizantes de meio período para jovens e adultos.

Outra situação que também foi pedida é a questão da marcha para Jesus, irmão.

Olha, irmãos, que maravilha. A marcha para Jesus é necessária para poder fazer o movimento, porque temos crianças, temos jovens que precisam disso, independente da ideologia ou de crença que alguém possa ter. Sou evangélico e, independente disso, é necessário fazer esse trabalho para que essas crianças e jovens sejam bem orientados.

Agradeço a oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Luiz Carlos. O próximo é o Sr. José Gomes (Zezinho), morador da região. Em seguida, será Daniel Isa, também morador da região.

O SR. JOSÉ GOMES (ZEZINHO) – Bom dia, companheiros e companheiras. Em nome do Alessandro, quero cumprimentar a Mesa, o Subprefeito.

Sou o Zezinho, para quem não me conhece, fui supervisor de educação no Governo anterior. Minha palavra aqui é mais uma questão de vontade política do nosso Subprefeito Lucas, porque ele conhece a Cidade Tiradentes. É um pedido de desenvolvimento da Cidade Tiradentes, de um crescimento, não é só de manutenção. A manutenção já está ruim.

Agradeço muito o Elias, que falou muito bem e a UPA também. A Casa falou uma coisa importante, porque é assim: no momento em que você investe no conselho tutelar, você está investindo indiretamente na população. O conselho tutelar não tem sido muito prestigiado na região.

Agora, o que deveria se fazer é um bairro, uma cidade com parques, isso é muito importante para que o idoso, todo mundo vá e no nosso Parque do Rodeio foi liberada uma verba altíssima mesmo e era para ser um dos melhores parques da região. A gente não vê isso, o parque não tem investimento suficiente que a Cidade Tiradentes merece. Isso está acontecendo, gente.

Outra coisa e essa é uma vontade política para que nossa região cresça, gente, nós não temos um banco. Sr. Prefeito, negocia, tem prédios públicos, a Cohab está vendendo área de muitos prédios públicos, negocia. A gente tem que correr para Guaianases, para Itaquera.

Que situação é essa? Se você é Subprefeito, se você entende a região, se você é da região, você vai entender. Realmente, é uma calamidade um bairro com a idade da Cidade Tiradentes não ter banco.

Na questão da habitação, a Renata já falou muito bem. Está certa, Renata, é nesse sentido mesmo.

Outra coisa muito importante, não se gasta muito dinheiro, é só o Subprefeito solicitar, nossos engenheiros e a gente começou até a fazer isso. Mas é uma questão política que é a continuidade da José Higino Neves, sentido bairro, do lado direito. Não tem desapropriação, 15 metros é direito de a Prefeitura fazer isso.

Há duas pontes lá que a gente pode negociar com a Secretaria e ela mandar as coisas para a gente fazer as pontes, igual a gente negociou a abertura da José Higino Neves.

Eu acho que é assim, Alessandro, deixa eu falar para você, sempre que eu passo pelo Andaraí, falam: Ah, o Alessandro passou aqui já. Alessandro, pelo amor de Deus, você como Vereador está nesta Comissão, dá uma prioridade. A Inácio Monteiro está uma calamidade. Você pega a Inácio Monteiro às 6 horas de lá para cá, você não consegue andar. Isso é o desenvolvimento local.

Queria pedir à mesa que, se fosse possível, no ano que vem prestar conta com essa população de tintim por tintim do dinheiro que entrou, porque a gente precisa de prestação de contas digna, com investimentos melhores.

A manutenção da Cidade Tiradentes, Subprefeito, acho que era melhor você olhar um pouco mais. Tem um bairro chamado Jardim Três Poderes, pelo amor de Deus, quem conhece os Três Poderes aqui? Alguém conhece? Depois do Jardim Vitória, não é? está abandonado.

Era só isso. Muito obrigado. Quero agradecer mais esta oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado Sr. José Gomes, grande Zezinho.

Quero convidar para compor a Mesa o Deputado Dr. Jorge do Carmo, que está

presente e o Vereador Senival Moura, que também já chegou. (Palmas)

O próximo inscrito é o Sr. Daniel Izar, morador da região, em seguida, a Sra. Maria Helena Figueiredo, da Associação Clube de Mães.

O SR. DANIEL IZAR - Bom dia a todos e todas. Primeiro quero agradecer à Mesa, ao Lucas, aos nossos dois Vereadores, agora com a presença do Senival, e o doutor também que acabou de chegar.

Eu queria pedir a vocês o passeio, a guia e a sarjeta da Estrada do Iguatemi, principalmente ao Lucas, nosso Subprefeito da região, porque desde o Negreiros até a parte de cima temos muito comércio. Fora que a via ali é horrível porque ele é larga, não é asfaltada, tem muita terra. Na hora de chuva ali, pessoal, acontece que muita criança que passa a pé para ir à escola, como também a terceira idade ali também, já ocorreram vários acidentes. A gente pede também por causa dos acidentes e do difícil acesso de circulação.

O mais importante ali é o comércio, temos de dar uma força para o comércio da região, que é muito importante para nós que somos moradores. Tendo comércio bom e com bom acesso, geramos um pouco de emprego também. O morador não precisa ir até o Centro para poder ir trabalhar e buscar o seu pão do dia. Se ele trabalhar na região fica bem melhor.

Então guia e sarjeta na Estrada do Iguatemi, o comércio que fica muito bom para os moradores e também o caso do acesso para a terceira idade e às crianças que passam por ali.

É só isso, pessoal. Muito obrigado, um bom dia a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Muito obrigado Sr. Daniel Izar.

Próxima inscrita a Sra. Maria Helena Figueiredo, da Associação Clube de Mães.

A SRA. MARIA HELENA FIGUEIREDO - Bom dia a todos. Obrigada pela presença dos Vereadores e do Subprefeito e do Deputado, a todos os presentes, que lutam no dia a dia pelo nosso bairro. Obrigado por a gente poder se manifestar.

Eu estou aqui pedindo a readequação da ponte da Rua Mario Ferraz. É uma necessidade muito grande que a gente tem, passamos dificuldades e precisamos que a Prefeitura nos ajude a arrumar e atender essa necessidade de imediato que a gente precisa.

Obrigada a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado Sra. Maria Helena Figueiredo.

A última inscrita é a Sra. Luciana Esmerinda de Oliveira, da Associação Benfica.

A SRA. LUCIANA ESMERINDA DE OLIVEIRA – Bom dia a todos, Mesa e companheiros. Eu venho aqui para falar uma coisa, a Miriam falou a respeito da situação da Inácio Monteiro, da Vila Yolanda. Tudo bem, você está certa, mas é o seguinte, eu, como moradora, eu morava aqui no Prestes Maia, fui criada no Prestes Maia. Não moro hoje, morei até o ano passado, até esse ano mesmo, na comunidade, na invasão, como diz a favela Benfica, conheço hoje o Vila Yolanda. O pouco que conheço do Alessandro, graças a Deus, todos os momentos que a gente precisou na comunidade Benfica ele esteve com a gente, ele correu atrás da nossa iluminação, que a gente não tinha. Uma coisa que não foi reconhecida, aqui no Prestes Maia...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LUCIANA ESMERINDA DE OLIVEIRA – Hoje, vocês estão sim certos. Vocês estão certos de reclamar a respeito, só que, se você para pensar, tem muitos Vereadores, não vou citar nomes, que não precisa, que vão atrás da gente sim, você está certa. Só que assim, eu vou falar uma coisa para você: eu indo lá no Yolanda, como moro hoje, mas não largo o Prestes Maia, não largo a comunidade, só que eu tive a oportunidade de estar do lado de uma pessoa e a pessoa simplesmente fala assim: “a gente vai asfaltar, vai arrumar aqui a rua.” Arrumou? Não. Só que esse Vereador vai lá pedir voto, esse Vereador foi.

Então eu acho assim, a pessoa que foi até você, pediu seu voto, você tem todo o direito de cobrar sim, como a gente foi atrás do Alessandro cobrar a nossa melhoria na favela. A gente foi atrás. Lá no Yolanda, como você mesmo falou, tem três escolas que vão ser desativadas. Por quê? Eu estou lá tem seis meses, estou indo para sete meses que eu mora lá e eu fico indignada de ver aquelas crianças entrarem dentro do ônibus, desculpa, Alessandro, e você está vendo que qualquer hora vai ter um acidente, porque lá as escolas estão longe.

Cadê o Vereador que conseguiu lá o seu voto? Ele se esqueceu do povo de lá.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LUCIANA ESMERINDA DE OLIVEIRA – Está certo. Mas nós fizemos.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. LUCIANA ESMERINDA DE OLIVEIRA – Nós fomos atrás do Alessandro.

Sim, mas você pega a população que estava com você, por isso que eu falei para você, o Vereador...você tem que correr atrás do povo. Vamos juntar esse pessoal. Eu moro sabe onde? Atrás do Mercado Teteia, eu pago aluguel. Eu estou louca para pegar um barraco aqui, eu não consigo. Só que assim: lá não tem posto de saúde, você entra às 7h e você vai sair de lá às 18h. Eles deveriam correr sim, atrás de nós. Correr sim com a população, com o descaso lá, que está sendo esquecido. Como o descaso que esta sendo no Prestes Maia, que não tem um ônibus para ir para o Parque Dom Pedro. O pessoal se mata, chega com a marmita azeda. É isso o que está sendo esquecido, gente. É isso que tem de ser feito. Olhem o transporte público das crianças, que qualquer hora vai ter um acidente feio naquela avenida, com as crianças das escolas que vêm do Barro Branco.

Muito obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – As inscrições acabaram. Tem a palavra o nosso Deputado, Dr. Jorge, depois o Vereador Senival, depois eu, depois o Subprefeito.

O SR. JORGE DO CARMO - Bom dia a todas e a todos. Agradeço a Deus por esta oportunidade. Cumprimento o Presidente da Comissão, Vereador Alessandro Guedes. Cumprimento o nosso Subprefeito Lucas Sorrillo. Cumprimento o Vereador Senival Moura, com quem vim junto para cá, e o Alexandre, da Comissão de Finanças da Câmara Municipal. É isso? (Pausa) E cumprimento vocês; em especial, cada um de vocês por essa oportunidade. Cumprimento as lideranças que vejo aqui, todas interessadas, preocupadas com a nossa querida Cidade Tiradentes. E falo de Cidade Tiradentes com muito orgulho e propriedade, pois sou morador de Cidade Tiradentes. Moro aqui há 34 anos, tempo suficiente para ver Cidade

Tiradentes crescer e melhorar. Cidade Tiradentes já foi muito difícil em termos de estrutura, embora esteja muito aquém do que nós merecemos, do que a Cidade merece, do que o povo precisa. É por isso que participar das audiências públicas é um exercício de cidadania, uma oportunidade para falarmos o que queremos, o que precisamos e mostrar que Cidade Tiradentes almejamos; e acreditamos que tem que melhorar a cada dia.

Hoje quero falar um pouco sobre o Orçamento. A cidade de São Paulo, para vocês terem ideia – e a fonte é da Secretaria da Fazenda -, tem 10,9 bilhões, se não estou equivocado nos números (ininteligível). Aí, a pergunta que se faz: guardar dinheiro é investimento. É para se obter juros? Agora, o recurso é Orçamento, é dinheiro da gente, é dinheiro público. Logo, o dinheiro público tem que ser investido para o público, tem que ser investido para melhorar a vida do povo. Então, não tem muito sentido guardar o dinheiro, deixar dinheiro na poupança ou num outro investimento enquanto em Cidade Tiradentes, no extremo da zona Sul, no extremo da zona Leste, aqui, temos uma carência danada, uma falta de investimentos.

Então, é preciso que se diga ao Prefeito que o caixa da Prefeitura não é uma poupança. É para ser usado com seriedade, com responsabilidade, com lisura para que a gente faça, cada vez mais, melhoria para aquelas pessoas que pagam os impostos. Então, isso não é uma coisa muito admissível.

Outra coisa que é importante. Foi publicado nos jornais, nos últimos meses que no ano que vem o Prefeito destinou muito dinheiro para a zeladoria, Vereador Presidente. Agora, não tem sentido colocar muito dinheiro para zeladoria e não trazer esse recurso para as subprefeituras, e não aumentar o orçamento das subprefeituras no que tange à questão da zeladoria. Eu tenho o Orçamento aqui. Se o compararmos com 2016, ele é menor.

- Manifestações longe do microfone.

O SR. JORGE DO CARMO – Comparando com 2016, (ininteligível) milhões a menos. Ou seja, enquanto que o Prefeito coloca (ininteligível), a zeladoria não é uma função precípua do Subprefeito da Cidade Tiradentes ou das 32 subprefeituras. Então, o recurso tem

que vir para as subprefeituras. Assim, é incoerente você aumentar o valor da zeladoria e diminuir das subprefeituras, e diminuir o volume de investimentos.

E é também incoerente não se cumprir também todo o Orçamento. Se se olhar também os números, não se consegue liquidar todo o Orçamento. E por quê? Então, a gente precisa conversar sobre isso.

Esses são apontamentos que acho interessante que os cidadãos saibam, que os moradores de Cidade Tiradentes saibam e também os moradores da cidade de São Paulo como um todo.

Concluindo, Sr. Presidente, quero dizer o seguinte: Cidade Tiradentes tem muitos problemas, muitos problemas. E quero aqui falar de uma bandeira, e muita gente pertence a esta área, a estas áreas, melhor dizendo, que é a área de regularização fundiária. Você mesmo, como subprefeito, tem dificuldade de fazer determinadas melhorias porque a rua não é oficial, porque não está regularizada, porque tem uma ação de reintegração de posse. Isso é verdade. Então, é preciso que o investimento público olhe para essa questão, para diminuirmos o número de áreas irregulares para que possamos, cada vez mais, investir em áreas que estão regularizadas.

Então, eu sei que não é da competência das subprefeituras cuidar de regularização porque isso é da Secretaria da Habitação, e quando eu fui no orçamento da Secretaria de Habitação eu levantei essa questão também. Mas é preciso que o subprefeito, que é a autoridade da região, também tenha esse olhar, para fazer investimento nessa questão da regularização, porque mesmo que o orçamento não seja da subprefeitura, nós temos de apontar para os prefeitos, para os secretários, para a Comissão de Finanças para contar que essa questão é importante, essa questão da regularização. E para dizer que alguns bairros são emblemáticos aqui, na Cidade Tiradentes. Aqui a gente tem uma população imensa e não é uma área regularizada. Enfim, temos tantos loteamentos aqui na Cidade Tiradentes que precisam ser regularizados, e é preciso que o orçamento, que o agente público tenha esse olhar.

Por isso que eu vim aqui a esta audiência pública para dizer isso, porque enquanto Vereador de Cidade Tiradentes e enquanto Deputado Estadual eleito, com uma votação expressiva aqui, eu tenho mais que a obrigação de lutar por um orçamento justo aqui, na Cidade Tiradentes.

Beijo no coração. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Deputado Dr. Jorge.

Com a palavra, agora, o Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA – Bom dia.

Agradeço a Deus pela oportunidade de falar com vocês. Cumprimento o Presidente da Comissão de Finanças, Vereador Alessandro Guedes; o Subprefeito Lucas, que tem uma tarefa grande aqui na Cidade Tiradentes e desejo que tenha muito sucesso. Cumprimento o Alexandre também e o Deputado Jorge do Carmo, que acabou de falar.

Falar sobre o orçamento da Cidade é importantíssimo para que possamos entender. Aqui é o momento de discutirmos sugestões de melhorias para a nossa região, Cidade Tiradentes, porque nós estamos discutindo aqui a proposta da peça orçamentária oferecida pelo Executivo para toda a Cidade. Mas, no momento aqui, nós estamos discutindo o que tem de sugestão para a Cidade Tiradentes.

Então, é importante que as lideranças, os moradores possam vir aqui apontar os problemas e requerer que seja incluído na peça orçamentária investimento para a nossa região, e melhorias no viário, e melhorias, por exemplo, para a regularização fundiária, que é uma competência exclusiva da Secretaria, não é do subprefeito. O subprefeito pode contribuir, pode ajudar, pode sugerir mais investimentos, mas não é competência dele cuidar da regularização fundiária. Mas é importante que as lideranças possam citar o problema.

Então, não cabe aqui ficar apontando. O importante é que nós possamos entender este momento. É o momento de reivindicarmos e, aí, é isso o que temos de fazer a partir de agora.

Então, nós queremos reivindicar mais investimentos para a Cidade Tiradentes,

especialmente no alinhamento viário, porque o viário que tem aqui é um viário muito precário, é um viário antigo. Sofreu algumas melhorias na última gestão, mas parou também. Precisa-se investir mais, em todos os sentidos aqui. Então, é isso o que temos de entender: precisa melhorar o viário para Inácio Monteiro, para a Castro Alves, para todas as regiões da Cidade Tiradentes. Então, é importante que possamos entender.

Nós temos um problema aqui, Lucas, que você vai enfrentar, certamente. Agora está chegando o tempo das chuvas. Nós temos um problema gravíssimo de enchente nessa região. Nós exigimos que tenha recurso no orçamento, aqui para Cidade Tiradentes, para desassoreamento das margens dos córregos, dos leitos dos rios, que façam a manutenção. É importante que a gente possa acertar esses programas, porque nós tivemos problemas gravíssimos nas últimas chuvas em função da falta de manutenção. E, olha, o orçamento da cidade de São Paulo está crescendo 14%. Ele sai de 60 bilhões para 69 bilhões. Mas a proposta oferecida para a Cidade Tiradentes – e aí vocês têm que entender, porque, senão, depois, vocês vão cobrar somente do Lucas, e não vai ser responsabilidade somente deles, porque a sugestão é reduzir o orçamento para cá em 4%. Está aumentando o orçamento da cidade em 14%, e o de Cidade Tiradentes está sendo reduzido 4%. Ou seja, na minha humilde opinião, está lá para o Poder Executivo que Cidade Tiradentes não precisa de recursos. E não é isso. Se aumentou 14% para a cidade, seria prudente que para essa região, na pior das hipóteses, crescesse o orçamento na mesma proporção. E não é isso que está acontecendo. Está se reduzindo. Nós temos que defender fielmente. O orçamento do ano corrente, a sugestão do Executivo aprovado na Câmara Municipal, ano passado, para a execução esse ano, de 2018 para 2019, é de 28 milhões para a Cidade Tiradentes. (Ininteligível) até o momento 15 milhões – faltou liquidar mais. E não é culpa do Lucas, porque ele chegou aqui agora há pouco tempo. Por essa razão, está-se reduzindo 4%. Ou seja, de 28 milhões que era sugestão para esse ano, o ano que está encerrando. Então para o próximo ano só tem 27 milhões. Se o Lucas (Ininteligível) com a equipe dele, botar para trabalhar, conseguir liquidar durante o próximo ano os 27 milhões, se você for pensar por esse (Ininteligível) até

(Ininteligível) orçamento. Mas precisa ver se vamos conseguir, não é isso, Lucas? Então o natural é que nós possamos reivindicar que esse orçamento cresça. E nós vamos discutir lá na Câmara Municipal - eu, o Alessandro, como tantos outros Vereadores; o Vereador Dalton, que também atua aqui, outros Vereadores – que esse orçamento cresça, porque aqui precisa de dinheiro para melhora a qualidade de vida. E só vai melhorar se for dessa forma. Por que cresce para os outros e para nós vai reduzir? Eu não estou entendendo isso. Cresce lá para os Jardins, para a Vila Mariana, para a Praça da Sé, que cresce mais de 100%, e tem que reduzir aqui por quê? É isso que nós temos que entender. Por que tem que reduzir aqui? Nós temos que entender e cobrar, porque, senão, depois nós vamos cobrar social subprefeito, e ele não vai ter o que fazer. Então esse é o momento.

Estávamos em outro compromisso, chegamos um pouco atrasados. Não entendemos quais foram as reivindicações sugeridas por vocês. Mas vamos pedir ao Vereador Alessandro, junto com o relator do orçamento, que seja incluído no orçamento da Cidade Tiradentes mais recursos para que possa melhorar a nossa região. Só assim nós podemos ter, nos próximos anos, investimento melhor para dar uma qualidade de vida melhor para quem mora aqui nessa região.

Falou-se aqui do transporte público. O caos que está o transporte público. Pois é. Ontem, foi decidido que vai cortar do sistema de transporte público da cidade 100 ônibus, porque tem ônibus a mais. Pois é, gente, vamos ficar atentos. Então, dessa região aqui, foram cortados, salvo melhor juízo, uns dez ônibus. Porque tem muito, precisa cortar! Sabe por quê? Porque não está priorizando a população. Quem usa o transporte público aqui, que pega o ônibus daqui até o Parque Dom Pedro, é seguramente duas horas dentro do ônibus, duas e meia, até passa. Então, se está ruim, como ainda vai cortar? Mas cortou, já saiu publicado no *Diário Oficial* de hoje.

Então, a gente tem que lutar para garantir o mínimo que nós já temos, e não cortar mais. Este debate é para isso.

Espero ter contribuído, vamos discutir isso na Câmara Municipal de São Paulo,

queremos que aumente o Orçamento de Cidade Tiradentes, e não a redução. Não é isso que nós queremos. Se está ruim, ainda vai reduzir o Orçamento? Então, piora. Esperamos que isso seja acolhido na proposta orçamentária de 2020, e que vocês também cobrem dos parlamentares que têm relação políticas com vocês, para essa luta. Nós temos que fazer uma força-tarefa, não é dividir, temos que somar para garantir o Orçamento. Disputa política, nós vamos fazer lá na frente. Está certo?

Hoje nós queremos investimento para a Cidade Tiradentes. Estamos junto e misturado.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Vereador Senival Moura.

Tem a palavra o Sr. Jorge, para um recado.

O SR. JORGE DO CARMO – Estava no meu radar, mas na hora de falar eu esqueci, e não posso sair daqui sem falar isso. Amanhã tem eleição do Conselho Tutelar. É vergonhosa a sede do Conselho Tutelar aqui. É vergonhoso. Os Conselheiros sabem do que estou falando. Há dois Conselhos aqui, mas a sede do Conselho Tutelar é vergonhosa. Então, Vereador Presidente, Senival, Subprefeito, é necessário que se coloque recurso para construir a sede do Conselho Tutelar. Um milhão de reais fará toda a diferença lá.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Deputado Dr. Jorge.

Agora saio da formalidade de Presidente da Mesa e falo como Vereador.

Bom dia a todos. Para quem não me conhece, eu sou morador da zona Leste e a gente anda muito pela região, enfim. E tinha muita confusão para atender os anseios da população. Estou muito feliz de ver uma audiência pública repleta de pessoas, com mais de 15 inscrições onde as pessoas se manifestam e dizem o problema que ela – mais do que nós – sente na pele, no dia a dia, quando sai de casa, quando chove, enfim.

Quero cumprimentar o meu colega de bancada, o nobre Vereador Senival Moura, um Vereador também bastante atuante na zona Leste, Cidade Tiradentes; o nosso consultor

técnico, Sr. Alexandre, a quem agradeço; o incansável Vereador da região, Sr. Jorge, outro trabalhador da região; o nosso querido Lucas, que cumprimento pelos esforços que tem feito à frente da Subprefeitura da Cidade Tiradentes. E, pelo que a gente viu hoje, esperamos que sejam redobrados os seus esforços, porque o dinheiro está caindo. A Cidade Tiradentes reconhece os esforços, contem com a gente na Câmara para tentar corrigir os eventuais erros.

Não tem sentido o Orçamento da Cidade crescer todo ano – este ano é de 14% - e o orçamento da Cidade Tiradentes, onde os problemas não param de avançar, diminuir. É o que está proposto no Orçamento enviado pelo Executivo.

Quando a gente fala do Executivo, a gente está falando do Prefeito, para vocês entenderem. Executivo é o Prefeito, Legislativo é o Vereador. O Prefeito mandou para a Câmara uma proposta dessas, que todos nós discordamos pontualmente aqui. O Orçamento da Cidade cresce e da Cidade Tiradentes cai. Mas não é só de Cidade Tiradentes. O Orçamento da região da Vila Mariana aumentou R\$ 10 milhões, sendo que Vila Mariana é um bairro rico, nobre, e o Orçamento de lá cresceu. Vila Mariana já é muito melhor do que Cidade Tiradentes, do ponto de vista de infraestrutura e de cuidados públicos. Muito melhor. E ainda cresceu o Orçamento.

Na Sé, (ininteligível) cresceu R\$ 32 milhões, que é a região central da Cidade. (ininteligível)

M'Boi Mirim caiu 40 milhões do Orçamento. No ano passado foi 70 milhões, neste ano, está sendo 30 milhões. M'Boi Mirim é como se fosse Cidade Tiradentes da zona Sul, é o último bairro da zona Sul.

Alguém perguntou, mas por que cai? Prioridade política. Não tem nada de prioridade política, governar é para quem você quer fazer. E é claro que a população veio aqui fazer as suas reivindicações e nós, Vereadores, brigamos lá dentro do Orçamento, na Câmara, porque agora com essa etapa aqui vencida, nós temos de brigar na Câmara Municipal para falar que o povo de Cidade Tiradentes precisa disso. Porque lá tem gente que representa Vila Mariana também e fala: Não, o orçamento (ininteligível) da Vila Mariana.

É importante que vocês entrem em contato com a Câmara, com os outros Vereadores e provoquem eles. Porque bem foi falado aqui que no ano que vem o bairro vai ser invadido por todo mundo, como se quisessem o bem da nossa região. Mas a gente, infelizmente, sabe que o compromisso do dia a dia fica para poucos e depois das eleições, passa.

Eu falo isso com toda tranquilidade e aqui eu dialogo com a D. Silvaneide, que falou que nenhum Vereador trabalha lá na região da Vila Iolanda, e aí citou que eu nunca fui lá. Eu vou lá, estou à disposição a ir, conhecer, ver os problemas. O Senival também faz isso.

Porque é o seguinte, você imagina um mandato lá na Câmara Municipal de São Paulo...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Não, você falou que ninguém ia lá. O Senival é um Vereador que atua muito nessa região. E a (ininteligível) e com reintegração de posse nós chegamos aqui no Benfica estava prestes a cair, tinha data, já tinha entregue o comunicado para as pessoas saírem em 15 dias.

Depois de cinco anos está aí a regularização (ininteligível) regularização da água precisa de luta. Então o povo tem de se unir e lutar e aqui esses representantes, nós estamos aqui enquanto representantes para ajudar. Não estou aqui porque é véspera de ano eleitoral. Não. Só quem não me acompanha é que não sabe.

A nossa atuação é por esse povo. Esse povo que nós representamos, nós, eu falo principalmente pelo Partido dos Trabalhadores, nos preocupamos muito com as pontas. Olha só a diferença do Orçamento da Cidade, em 2016, no Governo Haddad, que era 32 milhões, na realidade 33, 32,9, e agora caiu para 27. Já era pouco há quatro anos, na Gestão Haddad, 32, agora 27 está pior ainda. Não tem sentido.

Então eu compreendo até vocês que vieram trazer essas propostas, anotei diversas delas aqui, mas é importante que vocês coloquem as propostas preenchidas no documento ali. Estou eu, está aqui com o Senival, e outros Vereadores que tem interesse na Cidade

Tiradentes lá na Câmara Municipal, começa a defender o que vocês apresentaram.

E aí Subprefeito, eu também preciso da sua força e do seu diálogo junto ao Executivo, junto ao Secretário Modonesi, junto ao Prefeito Bruno Covas, provocando eles e falando: Olha, esse dinheiro não vai dar, preciso de mais, a Cidade Tiradentes é muito grande, muito complexa. Vamos lá ver. Aqui tem problemas de todas as áreas, é inadmissível que uma obra da UPA, como foi falado aqui, que é tão importante equipamento de saúde para a região, esteja a três anos parada. (ininteligível)

Coloca (ininteligível) como prioridade política. É inadmissível que um morador da Cidade Tiradentes demore duas horas e meia, três horas, para chegar no seu trabalho, e vem Vereador aqui falar que hoje saiu no *Diário Oficial* corte de ônibus nas periferias.

(ininteligível) falando do quê? Gerar emprego aqui na periferia, potencializou aqui o comércio, como foi pedido aqui, vamos potencializar o comércio para que gere emprego aqui.

Não tem um banco na Cidade Tiradentes. (ininteligível) É prioridade política. Se você tentar lá com o setor financeiro todo banco quer vir para cá. Imaginem, uma região tão populosa quanto essa uma agência bancária. (ininteligível) Agora, precisa ter prioridade política.

Da nossa parte nós temos feito. Vocês não tenham dúvida disso. De 55 Vereadores, nós, da Oposição, denunciamos diariamente, somos em 12, são 12 contra, já formaram maioria de 44, de 43 na verdade. Não, na verdade são 44 e 11 Vereadores.

Então, vocês imaginam como que é a nossa luta lá para tentar esticar o orçamento para atender a Cultura. e também temos o problema da regularização. Eu sei que vai muito dinheiro, mas tem de ser enfrentado esse problema. A gente tem de regularizar e essa é a nossa luta lá.

E eu quero aqui, mais uma vez, saudar, cumprimentar o subprefeito e dizer que o orçamento, deste ano, não está totalmente executado. O dinheiro que veio para cá não foi totalmente gasto e o senhor está falando aqui que, até o final do ano, vai gastar praticamente tudo. Então, é bom dar essa explicação para a população porque o recurso tem de aumentar,

mas o recurso também tem de chegar.

Obrigado pela paciência. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Agora, o nosso subprefeito Lucas.

O SR. LUCAS SANTOS SORRILLO – Bom dia a todos.

É um prazer estar aqui. Quero cumprimentar a nossa Mesa, o Vereador Alessandro Guedes, Presidente desta Comissão, fazendo um excelente trabalho; Vereador Senival Moura, outro Vereador que atua muito fortemente aqui no bairro; cumprimentar o Alexandre, nosso consultor da Comissão; Deputado Jorge do Carmo, o deputado mais votado aqui da região.

Obrigado por vocês estarem aqui e por proporcionarem esse diálogo com a população, para que ela possa reivindicar, porque a gente sabe que isso é fundamental.

Quero dizer que aprendi, muito cedo, que a população não quer que nós, que estamos no poder público, digamos a ela o que deve ser feito. A população quer nos dizer o que deve ser feito e nós, a partir dos recursos disponíveis, temos de lutar para a execução disso. E esta audiência é fundamental para isso. Obrigado a todos vocês por estarem aqui reivindicando as suas demandas e lutando para que Cidade Tiradentes possa ser um pouco melhor.

Eu fiz as minhas anotações aqui. Não é uma ordem de importância, é uma ordem cronológica do que foi falado.

Sobre Cultura. Fundamental. Mesmo a questão dos fluxos, do incômodo, da incomodidade, dos crimes, dos problemas ao sono, ao direito de ir e vir que os fluxos causam, o enfrentamento só policial não resolve. Nós sabemos que também têm de haver alternativas culturais, e o Centro de Formação Cultural está dando alternativa cultural; a Casa de Cultura está dando alternativa cultural. O Raimundo falou algo muito importante: a construção de uma arena para que possamos, com menos barulho para o resto da população, ter lá um centro de eventos. Isso é importante, é uma batalha nossa também, isso é fundamental.

Dizer também que a Secretaria de Cultura em parceria com a Secretaria de Subprefeituras está formulando um programa chamado *Funk* da Hora para este fim de ano,

ocasião em que aumenta muito o número de pancadões, de fluxos. Passará a ser executado e Cidade Tiradentes será o primeiro lugar da Cidade que receberá esse programa chamado de *Funk da Hora*, em que tentamos disciplinar a questão dos pancadões, tentar conscientizar comerciantes e pessoas que queiram participar desse fluxo. Então, haverá menos barulho, as ruas não serão fechadas, irá para lugares com menor incomodidade e nós vamos promover essas atividades para ajudar a fomentar a não ter, por exemplo, na Rua Leandro, na Rua Apóstolo Tiago Maior, na Eloá, que já diminuiu bastante. Para que as pessoas não fiquem lá e, se quiserem, vão a lugares em que gere menos barulho, menos problemas para a população.

Quanto ao orçamento, muito foi falado aqui da queda. Como disse o Alexandre, ressaltar que essa queda de 4% ainda não inclui as emendas dos Vereadores, que ainda não foram colocadas. Então, isso vai, com certeza, passar os 4%.

Além disso, nos últimos anos, saiu do orçamento da subprefeitura, do órgão subprefeitura, que continuou sendo executado, por exemplo, a questão das defesas civis, que foram para a Secretaria de Segurança Urbana, e a questão do Conselho Tutelar, que, a partir do próximo ano, vai todo para a Secretaria de Direitos Humanos, para que a Subprefeitura tenha atenção à sua atividade-fim, à sua atividade principal, que é a zeladoria urbana – a organização, a manutenção e o cuidado com os espaços públicos. Então, na atividade-fim, na atividade que é principal para as Subprefeituras, que é cuidar do espaço público, o Orçamento está, sim, subindo.

Quanto à execução orçamentária, não executamos tudo, ainda. Aumentamos muito o número de equipes neste segundo semestre. Por exemplo, corte de mato sempre é uma dificuldade que temos, aqui. Nós historicamente temos uma equipe de corte de mato. Uma equipe são nove pessoas, de corte de mato. Em agosto, já subimos para três. Em outubro, subimos para quatro. Agora, em novembro, subimos para cinco equipes de corte de mato. Então, de nove pessoas cortando mato em um grupo só, nós passamos para 45 pessoas divididas em cinco grupos, para dar mais eficiência ao corte de mato.

Há a limpeza de córregos, que nós sabemos que é algo primordial, aqui, também.

Nós tínhamos duas equipes manuais. Dá sete ou oito pessoas por equipe – se eu errei um número, perdoem-me. Eu não decorei os números. As 14 ou 16 pessoas estavam divididas em duas equipes de sete ou oito. Agora, nós aumentamos, também, para uma equipe mecanizada, que agora tem aquela máquina que vai dentro do rio, aquela PC. Nós aumentamos isso para dar mais celeridade. A máquina é mais eficiente.

Nós também aumentamos o número de equipes de conservação de vias e logradouros – ou seja, calçadas, guias, sarjetas, aquela parte de alvenaria dentro das praças. Nós aumentamos de uma equipe de nove pessoas para três equipes de nove pessoas. Ou seja, foi de nove pessoas fazendo a manutenção para 27, divididas em três equipes. Nós conseguimos ampliar isso.

Lembro, também, que já conseguimos trazer... E esse recurso, por exemplo, não entra na conta do recurso da Subprefeitura. É uma conta geral da Prefeitura. Nós trouxemos três milhões de reais para o asfalto novo da Metalúrgicos. Já foi dado o da Souza Ramos. Agora, em dezembro, nós continuamos a Souza Ramos e chegamos, também, à Davidenko. Para o começo do ano, para o primeiro trimestre, ainda, chegamos à Inácio Monteiro. E a tendência é vir mais. Agora, em dezembro, fazemos calçada da Metalúrgicos e da Santo Rizzo.

Ressalto que lá temos um... Eu não vou dizer “problema”, porque ciclovia é solução, mas lá temos certa dificuldade de conciliação entre a ciclovia e o comércio. Por isso, conseguimos dialogar com a CET. Conseguimos dialogar com a Secretaria Municipal de Transportes, com a Secretaria de Subprefeituras e até com a de Educação, para que consigamos tirar a ciclovia da rua e fazer um pequeno alargamento das calçadas. E a ciclovia vai para cima da calçada, mas, segregada, separados o lugar do pedestre do lugar da bicicleta. Então, vai ter lugar para o carro parar. Vai ter lugar para o pedestre andar. Vai ter lugar para a bicicleta andar. Ciclovia, pedestre e comerciante não precisam ser inimigos. Dá para conciliar tudo isso.

Foi falado aqui da questão de CAPS. Nós temos planejado... E aí, eu vou falar de Saúde, como um todo. O Prefeito Bruno Covas conseguiu cem milhões de dólares do Banco

Interamericano de Desenvolvimento, o BID, para investir em Saúde. É dinheiro a fundo perdido. Não há empréstimo. A Prefeitura não vai ter de devolver. Esse banco deu esse dinheiro para a Prefeitura. São cem milhões de dólares para a Saúde. Então, vamos conseguir retomar a obra da UPA que está parada. No primeiro semestre, já está previsto o início das obras da UPA Jardim Vitória. Na Têxteis, para o primeiro trimestre, inicia a obra do CAPS Infantojuvenil e, na Dona Eloá do Valle Quadros, inicia a obra do CAPS Adulto, já no primeiro trimestre do ano que vem.

Quanto ao Conselho Tutelar, a administração vai ser (ininteligível), da Secretaria de Direitos Humanos, a partir de janeiro. Porém, o projeto da reforma completa dá um milhão. É praticamente a construção de um novo Conselho Tutelar, que dá um milhão. Já encaminhamos isso tanto para a Secretaria de Subprefeituras quanto para a de Direitos Humanos e a reforma daquele espaço que está ali, do Conselho I, que daria algo próximo a 500 mil reais, também já foi encaminhada. É uma batalha nossa ter esses recursos.

Quero falar, também, da questão das creches, de que se falou, aqui. A Prefeitura de São Paulo tem, em distritos como o de Cidade Tiradentes, uma dificuldade muito grande com as creches, que não é a questão orçamentária ou a vontade de construir e colocar em funcionamento. Aqui, nós temos uma dificuldade de encontrar imóveis viáveis onde colocar uma creche. Por exemplo, na minha casa, não caberia uma creche. A casa tem de ter algumas especificações para abrigar uma creche.

Até semana passada, o trabalho era das associações interessadas em ter um convênio de creches e descobrir esses imóveis. A Prefeitura conseguiu fazer um jeito inovador, um novo modelo de eficiência para isso, que é o morador... Já quero ajudar a divulgar isto, aqui, e peço que vocês ajudem a divulgar. O morador, o dono de um imóvel, que tem interesse de ali ter uma creche, de alugar para a Prefeitura e colocar ali uma creche, pode se inscrever no *site* da Secretaria de Educação e dizer: “Olhe, no meu imóvel cabe uma creche.” E pede para o engenheiro fazer a vistoria. Em 30 dias, no máximo, o engenheiro vai, faz a vistoria e atesta se ali dá ou não dá para ser uma creche. Então, conseguimos saber onde dá para

instalar creche e, aí, sim, atender muito mais rapidamente as demandas de creche, porque, tendo recurso em caixa, esbarra-se em não encontrar um imóvel adequado para uma creche.

Agora, esperamos que isso melhore muito, porque os próprios donos dos imóveis, os proprietários, vão poder dizer se ali dá para caber uma creche. O engenheiro vai e atesta. Dando para caber, inicia-se uma creche, ali. Vamos conseguir fazer isso muito mais rápido. É uma proposta do próprio Prefeito Bruno Covas.

Foi falado aqui e eu até anotei. Foi o Zezinho que falou da questão do banco. O Vereador Senival Moura e o Vereador Alessandro Guedes falaram, também, da questão do banco. Isso é fundamental. Nos meus primeiros dias na Subprefeitura, um diretor do Bradesco foi à minha sala para dizer... E eu falei: “O que é que você está fazendo, aqui?” É raro um diretor de banco ir ao extremo das nossas periferias. Ele disse: “Olhe, essa agência do Bradesco que tem no Negreiros é a maior agência do Bradesco no Brasil.” Vocês acreditam nisso? É a maior agência do Brasil, em número de clientes. Então, banco é fundamental. É uma comodidade. É bom de serviço, mas é um serviço particular.

O que é que nós estamos fazendo? Já fui à Cohab. Já tive uma conversa com a Cohab. O Presidente Alex Peixe se comprometeu, quando bancos tiverem interesse, quando nós convenceremos bancos a ter interesse, a colocar áreas da Cohab à venda, em licitação, especificamente para serviço financeiro. A Cohab pode fazer isso, vender só para serviços financeiros. E vai fomentar isso.

Nesta semana, já tivemos uma reunião com a diretoria do Santander e o Santander nos dará uma devolutiva, se tem interesse de vir para a Cidade Tiradentes. Se eles tiverem o interesse de vir, a Cohab coloca à venda um terreno para bancos. Aí, o Santander ou qualquer outro banco pode tentar comprar. Essa é uma batalha que nós estamos dando, aqui, e acredito que seremos vitoriosos. Está caminhando bem para isso.

Já falei um pouco das equipes de zeladoria urbana, mas eu quero ressaltar que a cidade de São Paulo – e a Cidade Tiradentes também – está no menor índice histórico de reclamações no 156, que hoje chamamos de SGV, Sistema Geral de Zeladoria, quer dizer,

Sistema de Gerenciamento de Zeladoria. Você pode ligar para o 156, pode entrar no *site*, põe no Google 156 SP, que você vai entrar no *site* ou quem já mexe mais nos aplicativos, eu sou meio (ininteligível) digital, não sei mexer direito, quem sabe baixar o aplicativo no celular pode fazer pelo celular.

No 156 você faz reclamação de tudo: minha rua tem um buraco; tem mato; minha rua aquilo, até do transporte público, da Saúde, você pode reclamar de tudo. Por isso peço encarecidamente a você, façam as reclamações no 156 também. Podem ir a minha sala, podem falar, mas também façam no 156. É importante que tenhamos esse registro. Hoje estamos no menor índice histórico, conseguimos abaixar. A cidade de São Paulo já abaixou nessa gestão mais de 40% do que quando iniciou. Está conseguindo abaixar bastante. E sei que tem muito mais coisa para fazer. Então reclamem. Postem isso no 156, porque estamos batalhando para ter condição de atendê-los.

Quero agradecer muito a vocês por estarem aqui. As demandas de obras que foram feitas são fundamentais. Não posso e nem devo escolher tudo o que deve ser feito em Cidade Tiradentes, a reivindicação tem de ser de vocês. E todas essas obras que vocês reivindicaram, anotei todas elas, mas vou citar algumas: UFC Arena; as calçadas da Iguatemi, uma parte das calçadas da Iguatemi a própria CDHU está edificando, ali vai construir e vamos fazer mais calçadas até para fomentar o comércio, é o nosso objetivo, a nossa luta; a Ponte da Mario Ferraz precisa de uma reforma.

O Jardim Vitória só tem uma rua regularizada e a regularização foi uma batalha nossa e conseguiu que uma rua fosse regularizada, a Rua Amazonas. Também precisamos lutar para asfaltá-la, muito bom que vocês tenham falado disso. E podem ter certeza do nosso comprometimento, tenho certeza do comprometimento dos Vereadores para que consigamos trazer essas obras para a Cidade Tiradentes.

Quero só ressaltar também que nesta semana daremos início a sete obras novas. Vamos executar 10 pontes de pedestre, aquelas passarelas de metal, reforma e execução de 10 pontes dessas e mais duas praças, um total de 1,4 milhão. Damos início a sete dessas

obras na semana que vem e o restante na outra semana.

A cidade de São Paulo, o Prefeito Bruno Covas tem destinado dinheiro, reorganizado o orçamento para a zeladoria e para as obras novas. Cidade Tiradentes está sendo muito bem contemplada nisso, só neste final de ano 1,4 milhão só desse dinheiro direto e também sem dúvida com a participação dos Vereadores que têm destinado muitas emendas para cá e estamos batalhando para executá-las também. Agradeço muito os Vereadores e que possam trazer mais no ano que vem.

Muito obrigado. Desculpem por me alongar, foram muitas perguntas. Parabéns a todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Subprefeito. Quero agradecer a presença de todos os presentes, da sociedade, dos munícipes. Como falei, agora pegamos essas demandas apresentadas junto com o Relator do Orçamento, Vereador Atilio Francisco, e faremos as defesas que nos cabem. Iremos debater com os outros Vereadores da Câmara Municipal, pedindo ajuda e iremos conseguir sucesso.

Parabéns, Cidade Tiradentes, por se interessar por seu orçamento. Obrigado mais uma vez, Subprefeito Lucas Sorrillo, de Cidade Tiradentes; Deputado Estadual, Dr. Jorge do Carmo; Vereador Senival Moura; Sra. Márcia Regina Cardoso, Gestora do CEU Inácio Monteiro; Sr. Alexandre, da CTEO; Sra. Alessandra Alves Freitas, Coordenadora de Cultura e toda nossa equipe da Comissão de Finanças e Orçamento, que nos acompanharam nessa luta e nessa batalha. Boa tarde a todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública.